



ASSOCIAÇÃO RURAL DOS FORNECEDORES E PLANTADORES DE CANA DO VALE DO PARANAPANEMA

Associcana

2024 | Nº 274 | ASSIS SP

“velho normal”

Ao contrário dos números recordes registrados na safra passada, o próximo ciclo deve ser de acomodação, com o retorno da produtividade aos patamares históricos, retração de preços dos insumos e menor pressão sobre o mercado de terras.

A projeção é do economista Haroldo Torres (Pecege), que esteve na Associcana no dia 24 de abril, e deu uma palestra após a Assembleia Geral Ordinária, que também definiu os novos valores das taxas associativas.

PÁGINA 12

Waldyr Max fez história no Associativismo e Cooperativismo regional



No próximo dia 20
de maio, completaria
100 anos



Com os filhos: José Carlos Molina Max,
Waldyr Max Júnior, Armando Mauricio
Max e Luiz Fernando Molina Max

No dia 23 de março/2024, partiu um dos mais importantes líderes do agronegócio do Vale do Paranapanema, Waldyr Max (99), um homem que marca para sempre a existência e a trajetória da Assocana e da Credicana Uniprime, instituições que participou como um dos fundadores. Na Credicana, fundada em 10 de julho de 1969, ele fez parte desde a primeira diretoria e, no ano passado, recebeu o título de Presidente de Honra da instituição, como retribuição por todo esforço, pioneirismo e visão inovadora. Sempre presente na vida da Cooperativa de Crédito, era muito comum encontra-lo na sede, mesmo nos últimos meses, para fazer alguma operação financeira ou só para tomar um café com seus amigos e sucessores. Todos que o acompanharam de perto sabem o quanto sua coragem para enfrentar desafios e habilidade para liderar estabeleceu os alicerces da Credicana, tornando-a uma Cooperativa de Crédito referência na comunidade regional. "Nossa Cooperativa não teria chegado tão longe e nem tão sólida sem a sua essencial participação e ensinamentos", afirmam os atuais diretores e conselheiros.

Na Assocana

Junto com Maria Amélia de Souza Dias (Dona Lia) e Antenor Carvalho, teve um papel determinante também



Num dia desses, ainda no prédio antigo, ele foi até a Credicana para retirar talões de cheques e disse: "Sabemos que a velhice chega, mas precisamos dar sentido à vida. Acredito que estamos aqui para praticar a solidariedade e ajudar os que estão próximos".

na fundação da Assocana, no dia 22 de abril de 1977. "E somos muito gratos por isso. Graças à visão de pessoas como o Dr. Waldyr Max, temos hoje instituições fortes, que trabalham para dar sustentação ao agronegócio regional", destaca o presidente da Assocana, Bruno Garcia Moreira. Diante da importância do associativismo e do cooperativismo para o setor Sucroenergético - mais de 80% dos produtores de cana são vinculados à alguma associação ou cooperativa segundo pesquisa da Orplana - impossível deixar de destacar a paixão de Waldyr Max pelos dois modelos de negócio. Que sua memória continue a inspirar gerações futuras de agricultores e líderes do agronegócio

Obrigado, Waldyr Max!

Expediente

Diretoria

Presidente de Honra: Maria Amélia de Souza Dias | Presidente: Bruno Garcia Moreira | Vice-presidente: Walter Luiz Rodrigues Martinho
Tesoureiro: Paulo Antônio Cunha Bueno Bannwart

Diretores Adjuntos

Armando Maschietto | Eduardo Leone Perales | Fábio de Rezende Barbosa | José Eugênio de Rezende Barbosa Sobrinho
Maria Cecília Vidigal de Andrade Reis | Salvador Sindona Neto

Conselho Fiscal

Frederico Ribeiro Bittencourt | João Haddad Neto | Luísa Pante Ribeiro | Marco Scholten | Roberto Antônio de Oliveira Lima

Jornal da Assocana

Publicação mensal da Associação Rural dos Fornecedores e Plantadores de Cana do Vale do Paranapanema
Av. Félix de Castro - 1.180 - Assis/SP - CEP: 19813-700 | e-mail: assocana@assocana.com.br

Jornalista responsável

Waldyra Rodrigues Duarte MTB 41072/SP | e-mail: dyraduarte@gmail.com

Evento reforça o poder da Cana-de-açúcar

Uma comitiva composta por associados e diretores da ASSOCANA esteve em Brasília/DF, nos dias 10 e 11 de abril, para participar do Cana Summit, evento realizado pela Orplana (Organização de Associações de Produtores de Cana do Brasil), que discutiu durante os dois dias o futuro da cana-de-açúcar no Brasil e no mundo.

Presente na abertura do evento, o vice-presidente da República e ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços,



ASSOCANA estava bem representada no Centro Internacional de Convenções do Brasil (CICB)

Geraldo Alckmin, reafirmou que o Governo quer estimular o etanol e aumentar o teor do combustível na gasolina, elevando o percentual de 27,5% para 30%.

A cerimônia contou ainda com a presença do ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Carlos Fávaro, do ex-ministro Roberto Rodrigues, além de deputados e outras autoridades do setor, reforçando a importância da produção canavieira do País.

Para o vice-presidente, as pautas são válidas e o setor, estratégico para o Brasil em razão de oferecer energia limpa e o combustível do futuro. "Somos campeões na geração de energia limpa e hoje, 85% da nossa frota é flex. Vamos, inclusive, trabalhar mais para que haja paridade de preço com a gasolina, em busca de mais competitividade", prometeu.

Também se mostrando aberto às demandas do setor, o ministro da Agricultura falou da importância do associativismo e do cooperativismo a partir da união dos canavieiros e se colocou ao lado dos produtores.

"Precisamos desmistificar algumas questões e mostrar que o Brasil está na vanguarda dos biocombustíveis. A onda agora é dos carros elétricos, mas faremos a transição para o carro movido à hidrogênio, tendo por base o etanol", disse Carlos Fávaro.

Mais de 500 participantes, entre produtores de cana, representantes de associações, de cooperativas, políticos, especialistas, lideranças e grandes nomes do setor sucroenergético



Consecana está velho

Entre os assuntos em pauta, a maioria destacou o reconhecimento aos produtores, a conquista de anseios como a melhora na precificação da cana por parte do Consecana (Conselho de Produtores de Cana-de-Açúcar, Açúcar e Etanol do Estado de São Paulo) e o repasse financeiro dos CBIOS (Créditos de Descarbonização), dentro do programa RenovaBio (Política Nacional de Biocombustíveis).

Essas demandas receberam o reforço do vice-presidente da CNA (Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil, José Mário Schreiner, e do deputado Federal, Arnaldo Jardim. "O Consecana está velho e precisa ser reformulado, já o repasse de CBios ao produtor, é fundamental", disse Jardim.

(Com informações da Assessoria de Imprensa da ORPLANA)



Carlos Fávaro, Ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento; Arnaldo Jardim, deputado Federal; e Bruno Garcia, presidente da ASSOCANA

Roberto Rodrigues recebe prêmio Ismael Perina

Durante sua fala na abertura do evento, Roberto Rodrigues citou vários amigos que tem no setor, entre eles, destacou a fundadora da ASSOCANA, Maria Amélia de Souza Dias (Dona Lia)

O professor e ex-ministro da Agricultura, Roberto Rodrigues recebeu durante o Cana Summit uma homenagem como o 'grande defensor do agro'. O reconhecimento ocorreu com a criação do troféu "Ismael Perina", instituído no evento para lembrar o também produtor e ex-presidente da ORPLANA, que morreu em janeiro do ano passado. "Essa é uma surpresa mesmo. Não esperava. Estou tocado. O Ismael foi meu aluno e o que mais agrada um professor é ver quando o aluno se torna maior que ele. A vida é uma dádiva divina, um presente de Deus e a felicidade, uma soma de momentos. Estou muito feliz", disse Rodrigues, emocionado com o prêmio.



Roberto Rodrigues ergue troféu recebido das mãos de Vanessa Carregaro, viúva de Ismael Perina (Crédito: Divulgação)

Embrapa assina protocolo de intenções

A Embrapa e a Orplana assinaram durante o Cana Summit um protocolo de intenções para trabalhar conjuntamente em projetos que visam o desenvolvimento de pesquisas em prol do avanço da produção de cana e, consequentemente, do setor.

"A aproximação com a Orplana é estratégica para

promover maior interação com o setor produtivo. Esse protocolo é a entrada para que as nossas Unidades Descentralizadas possam construir acordos com a Orplana", disse a presidente da Embrapa, Silvia Massruhá.

Compromissos destacados no documento



Silvia Massruhá, presidente da Embrapa, e Gustavo Rattes de Castro, presidente da Orplana

Manter relacionamento permanente para a elaboração e a implantação de ações conjuntas, tais como o compartilhamento de informações para apresentar o alcance territorial dos compromissos ambientais dos produtores de cana-de-açúcar assistidos pela Orplana.

Raio X dos produtores de cana

A programação incluiu a apresentação de uma pesquisa, realizada com produtores das associações ligadas à Orplana. Associados da ASSOCANA também contribuíram!

Destaques

- » A classe envolve 70 mil produtores
- » **53%** possuem ensino superior completo
- » **70%** estão há mais de 15 anos na atividade
- » **54%** não atuam fora do setor agrícola
- » **87%** têm o negócio em família e metade tem os filhos participando da produção de cana.
- » **94,3%** dos produtores realizam rotação de culturas na reforma do canavial - a soja é a principal cultura utilizada.
- » **80%** dos produtores são vinculados a alguma associação ou cooperativa, destacando a importância do associativismo e do cooperativismo para o setor.

(Com informações da Assessoria de Imprensa da ORPLANA)

Evento ficará registrado na história do setor

Liderados pelo presidente da Associação, Bruno Garcia Moreira, todos puderam acompanhar a programação completa e tirar melhor proveito das informações e debates apresentados. De maneira unânime, ficaram muito satisfeitos com o que ouviram e com a grandiosidade do evento organizado pela Orplana.

"O Cana Summit veio para marcar um ponto histórico na vida dos produtores de cana. Acho que agora vai



O grupo da ASSOCANA, composto por diretores e associados, se instalou logo nas primeiras filas do auditório, para não perder nada

ficar mais fácil o entendimento da classe política sobre as nossas solicitações pela participação dos CBios. Confiamos muito que teremos sucesso daqui pra frente, politicamente, dentro da plataforma dos CBios", disse o presidente da ASSOCANA, Bruno Garcia.

Carta de intenções pede ação imediata dos governantes

O Cana Summit foi encerrado com o lançamento da Carta de Brasília/DF. O documento elaborado pela ORPLANA aponta diretrizes importantes para as autoridades políticas das três esferas – Federal, Estadual e Municipal – visando o reconhecimento do produtor de cana e sua inclusão em políticas públicas do setor.

Carta de Brasília

Agenda ao Setor Público Federal, Estadual e Municipal

- 1 » Equalizar o preço da gasolina com o preço internacional de mercado.
- 2 » Inclusão imediata dos produtores de cana no RenovaBio.
- 3 » Estímulo à Embrapa em programas específicos de cana-de-açúcar juntamente com outros institutos de pesquisas.
- 4 » Disseminação dos pagamentos por serviços ambientais já realizados e estímulo imediato à aplicação dentro das prefeituras.
- 5 » Ação conjunta de comunicação e marketing com os governos estaduais, incentivando o uso do etanol.
- 6 » Sensibilização aos governos estaduais com repasse dos créditos outorgados de ICMS ao produtor de cana.
- 7 » Manter e fortalecer a ligação entre cooperativas e associações na defesa e no desenvolvimento do produtor de cana.
- 8 » Buscar ser contemplado com incentivos e créditos fiscais repassados a unidades industriais que não têm alcançado os produtores.
- 9 » Incluir o produtor de matéria prima para Biocombustível em todas as políticas públicas voltadas ao setor.
- 10 » Lutar contra leis e ações que impedem e atrapalham o desenvolvimento sustentável da cadeia canavieira.

CANA
SUMMIT

ASSOCANA
agradece!

A participação da comitiva da ASSOCANA contou com o apoio dos parceiros



Obrigado pelo apoio e por valorizarem o setor!

Workshop desperta produtores para Sucessão no Agro

Uma parceria entre a Corteva Agriscience, ORPLANA e FIA Business School trouxe para a Assocana, em março, o 2º workshop da Academia de Sucessão no Agro, apresentando os conceitos e as melhores práticas em Governança & Sucessão Familiar para produtores de cana e sucessores da associação. Com a participação de 18 pessoas, entre sucedidos e sucessores, o evento foi conduzido pelos professores Tobias Coutinho e Daniela Sampaio, que além de transferirem muito conteúdo, organizaram dinâmicas e troca de experiência entre as famílias.

O Workshop foi uma grande oportunidade para que os associados pudessem conversar sobre os desafios e as oportunidades relacionadas à governança e sucessão. “Percebemos que todos eles tiveram um grande ganho



sobre como lidar com esse assunto”, disse o professor Tobias Coutinho.

Na análise da professora Daniela Sampaio, as famílias estavam realmente engajadas e interessadas no tema de governança e sucessão. “É importante que todos compreendam que a governança é uma jornada e que o momento ideal para começar é agora. É interessante notar que o receio em relação à governança é comum entre as famílias, mas ao longo do processo elas descobrem que a governança pode ser adaptada para atender às suas necessidades específicas, sem necessariamente trazer burocracia ou aumentar os custos”.

“ Herança é o que você deixa **para** as pessoas. ”

Depoimento

O final do Workshop ficou marcado pela presença do diretor da NovAmérica Agrícola, Fábio de Rezende Barbosa, que passou por um processo de sucessão e deu seu depoimento aos participantes.

Fábio ressaltou que conversar sobre o futuro é muito importante e muita gente não gosta de falar sobre isso. “A gente vai mudando ao longo do tempo e, por esse motivo, é fundamental rever a cada ano as prioridades, os anseios de cada um, porque isso muda”.

Ao longo dos anos, ele aprendeu a viver em sociedade, mas adverte que isso é um aprendizado. “Temos que aprender a conviver com opiniões diferentes; também é

importante rever com frequência os acordos e os papéis dentro da companhia”.

O diretor da NovAmérica frisou a necessidade de quem está nesse processo começar a mudar o discurso – “parar de reclamar e só falar mal do negócio, para estimular a próxima geração”.

Com a idade média dos agricultores na faixa de 60 anos, Fábio acredita em quatro situações e soluções diferentes dentro das famílias:

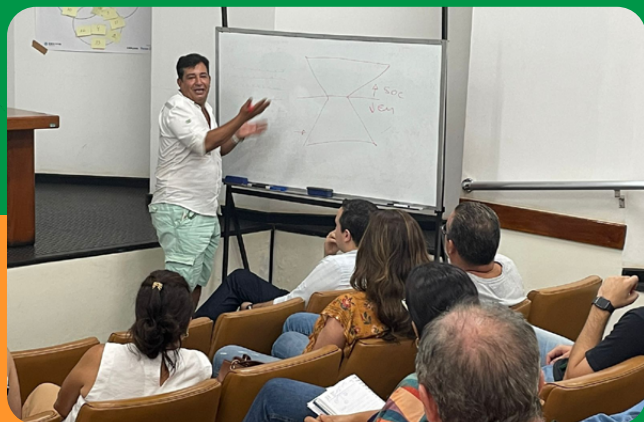
O 1º grupo já tem alguém fazendo e tocando o negócio.

O 2º grupo vai arrendar as terras.

O 3º modelo é híbrido – são aqueles que querem participar da administração, mas querem uma empresa para fazer a gestão.

E o 4º modelo, a família vai vender tudo.

Encerrando sua participação, elogiou a iniciativa da ORPLANA e da ASSOCANA de começarem a falar sobre o assunto, para que todos passem a pensar e planejar o futuro do negócio. “Todas as famílias têm problemas e esses problemas foram feitos para serem resolvidos. Uma coisa de cada vez”.



“ Legado é o que você deixa **nas** pessoas. ”

Sucessão: problemas são **comuns a todas as famílias**

Mais da metade das empresas familiares não formaliza instrumentos e práticas da governança por falta de informação, por medo da burocracia ou de aumentar custo. E quando essas empresas são carentes de governança, passam a ter dificuldades em:

- Tomar decisões estratégicas, paira uma sensação de desequilíbrio nas responsabilidades, existe dificuldade em tocar em assuntos relevantes, sensação de injustiça na



remuneração, de falta de reconhecimento, os familiares de fora se sentem alienados, o trabalho atrapalha a família (e vice-versa), ocorrem conflitos entre as gerações e por aí vai. Se você se identificou com alguma dessas frases, poderia ter participado do Workshop. Todos os participantes saíram cheios de ideias para colocar em prática e convencidos de que os problemas que enfrentam são comuns a todas as famílias que estão passando por esse processo.

Confira alguns **depoimentos**

"Foi uma virada de chavel! Participar do workshop me fez refletir sobre a gestão do negócio da família. Por muitos anos, me senti sobrecarregada, porque realmente eu fazia tudo. E agora, passando o dia focada nisso, entendi muitas coisas e vou revolucionar tudo! Entendi a importância de contratar ajuda na área Administrativa e reconheci a necessidade de planejar o futuro, traçar o rumo que a empresa vai tomar. Agradeço muito o convite da ASSOCANA! **Silvia Coda**

Sem dúvida, foi excelente o workshop, até para entendermos essa relação da família com o negócio. Foi super interessante, um dia de aprendizado para planejarmos o futuro. Com certeza, um dia especial!

Paulo Bannwart

"O mais importante foi entender os anseios de cada envolvido e estabelecer regras claras no processo de sucessão. Gostei muito desse modo presencial, porque houve muita colaboração espontânea dos participantes e os palestrantes puderam interagir muito bem com todos. O estudo de caso da NovAmérica mostrou várias situações de gestão e tomada de decisões muito interessantes,

Leonardo Coda

Foi um dia de muito conteúdo e troca com os outros sucessores. Identificamos os três elementos que fazem parte do Processo de Sucessão - família, propriedade e empresa - e saber o que é responsabilidade de cada um. Valeu muito a pena passar o dia na ASSOCANA. Minha sugestão é que outros temas sejam trazidos, entre eles, criação de Holding, tributários e contabilidade gerencial. **Teresa Kappaz**

Um dos aprendizados mais importantes foi em relação às estratégias para gerenciamento dos Riscos de Governança, implicações na família, propriedade e empresa. É muito importante estar bem informado para alinhar uma visão de futuro com os familiares, evitando transtornos e custos desnecessários. Outro ponto ressaltado foi sobre a importância de transmitir o legado deixado por nossos queridos antecessores aos novos sucessores. Minha sugestão é que a Sucessão Familiar seja ainda mais explorada na ASSOCANA".

Salvador Sindona

"Sucessão é um assunto que precisamos colocar na pauta das nossas vidas, com a família. E entendo que a ASSOCANA seja um instrumento facilitador para o encontro dos produtores. Aprendi que o tema é importantíssimo para todos nós, de qualquer área. E, embora as discussões tenham sido muito esclarecedoras, saí do encontro com a sensação que ainda temos muitas dúvidas sobre o assunto."

Fernanda Ribeiro Mil Homens Costa

Curso sobre "Lavagem de Dinheiro" reuniu **Diretores e toda equipe da Credicana**

Em busca de soluções e conhecimento para combater a Lavagem de Dinheiro, em março, diretores, conselheiros de Administração e colaboradores da Credicana



participaram do curso sobre essa prática, com o consultor Lúcio Faria, por meio do Sescop-SP.

As Políticas de Prevenção à Lavagem de Dinheiro e Financiamento do Terrorismo estão cada vez mais rigorosas, exigindo das instituições financeiras processos mais dinâmicos, que acompanhem a evolução do risco do cliente na utilização dos produtos e serviços.

Campanhas ganham **cada vez mais adesão**

A Credicana Uniprime já realizou esse ano duas campanhas – Dia da Mulher e Páscoa – com a intenção de estimular a participação dos cooperados nas ações e aproximá-los da Cooperativa. Embora os prêmios sejam de valores modestos, uma vez que

o foco não é a grandiosidade da premiação e sim a interatividade, a ideia é que novas campanhas sejam realizadas em datas comemorativas, até porque os cooperados estão animados com os sorteios e têm elogiado a iniciativa.

Elas participaram da promoção do **Dia da Mulher e foram sorteadas**



Elaine Manzoni
4 sessões de drenagem



Cristina Behlau Spindola:
Jantar com acompanhante



Renata Nóbile Freitas Ferreira:
Jantar com acompanhante



Silvia Coda:
Cesta de vinho e chocolate

Apoiadores: Clínica Bio Vida, Temperos & Tentações, Feijo Bar and More e Santo Ancho

Promoção de Páscoa **premia três cooperados**

Eles ganharam da Credicana cestas de Páscoa, todas da Cacau Show:



Irineu Ruy Sacchett



Alexandre Spitzer

Assembleia começa com um minuto de silêncio

Em homenagem a um dos fundadores e presidente de Honra da Cooperativa, Dr. Waldyr Max (99) que faleceu no último dia 23 de março, o início da Assembleia Geral Ordinária da Credicana Uniprime foi marcado por um minuto de silêncio - num gesto de respeito e luto pelo amigo, líder, visionário, um personagem que fez história no Cooperativismo, no Associativismo e no Agronegócio regional

Com a presença de mais de 100 cooperados, a Credicana Uniprime realizou no dia 15 de abril/2024 sua Assembleia Geral Ordinária, no Feijó Bar and More. O ambiente muito agradável e diferente favoreceu a integração de todos, que se sentiram acolhidos e à vontade para deliberar



Fernanda Nigro, representada pela mãe Leni Nigro):
Cesta de vinho e chocolate



Jaina Alves Camargo, representada pela mãe Dulcineia Alves:
Cesta de vinho e chocolate



Marco Ciavoella Di Russo



Assamblea foi realizada no Feijó, em Assis



sobre os oito itens do Edital de Convocação.

1. Prestação das contas do exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2023
2. Destinação das sobras apuradas no exercício de 2023
3. Fixação dos honorários dos órgãos estatutários
4. Discussão e deliberação sobre a Política de Conformidade do Sistema Uniprime, em conformidade com a Resolução CMN nº 4.595/2017
5. Discussão e deliberação sobre a Política de Sucessão de Administradores do Sistema Uniprime, em conformidade com a Resolução CMN nº 4.878/2020
6. Discussão e deliberação sobre a Política de Governança Corporativa do Sistema Uniprime, em conformidade com a Resolução CMN nº 5.051/2022
7. Revisão do Fundo de Contingência, criado em 2014
8. Outros assuntos de interesse social.

Todos os itens foram aprovados, com uma boa interação entre os gestores e cooperados, que aproveitaram para esclarecer dúvidas.

Resultados espetaculares

Reflexo do trabalho sério e comprometido de todos os envolvidos em sua administração e também de sua filiação à Uniprime Central, a Credicana apresentou excelentes resultados no exercício 2023 - 22% superior ao do exercício anterior.

Veja como foram distribuídas as sobras do exercício, à disposição da Assembleia:

- Reserva Legal: 43,14%
- Fundo para Perdas por fraudes: 13,72%
- Conta Corrente: 43,14%

Safra 2023/24 entra para a **história com mais de 650 mi de toneladas moídas**



Prof. Dr. Marcos Fava Neves | Vinícius Cambaúva | Beatriz Papa Casagrande

Nosso boletim mensal em parceria com a Assocana começa destacando:

Na cana, a safra 2023/24 da região Centro-Sul do Brasil foi marcada como a maior da história com a moagem de 654,4 mi de t de cana-de-açúcar, um aumento de 19,3% do ciclo passado (548,6 mi de t). No acumulado da temporada, o mix de produção foi de 51,1% para o etanol e 48,9% para o açúcar. Os dados são da Unica (União da Indústria de Cana-de-açúcar e Bioenergia). Na temporada recém-encerrada, a produtividade dos canaviais também foi destaque. O rendimento registrado pelo CTC (Centro de Tecnologia Canavieira) na região Centro-Sul foi de 87,2 t/ha, representando um avanço de 19,0% frente ao ciclo anterior, que foi reflexo das boas condições climáticas para o desenvolvimento da cana ao final de 2022 e início de 2023, principalmente. Enquanto isso, a qualidade da matéria-prima mensurada pelo ATR (Açúcares Totais Recuperáveis), ficou em 139,2 kg/t, configurando uma redução de 1,1% (menor do que o previsto diante do alto volume de chuvas e extensão da moagem).

No açúcar, a produção total da temporada 2023/24 alcançou o recorde de 42,4 mi de t, um aumento de 25,7% frente ao ciclo anterior (33,7 mi de t), segundo dados também da Unica. A exportação de açúcar também foi recorde em março, alcançando de 2,7 mi de t (+48,8%) em volume e US\$ 1,5 bi (+77,3%) em faturamento, com um preço médio de US\$ 543,0 (+19,1%). As vendas externas brasileiras foram bastante influenciadas pela queda na produção indiana do adoçante, o país chegou a importar 501,5% mais açúcar no mês (US\$ 216,4 mi). Ainda, outros 2 países também ajudaram a alavancar as exportações de açúcar do Brasil, comprando mais de US\$ 100 mi do nosso produto: a Indonésia e os Emirados Árabes Unidos. Em relação ao mercado global de açúcar, o Rabobank espera um equilíbrio tanto na safra recém-encerrada (leve excedente de 1,9 mi de t), quanto na temporada que se inicia (expectativa de déficit de 1,3 mi de t).

No etanol, a produção também foi recorde na histórica safra 2023/24, com um total de 33,6 bi de litros, alta expressiva de 16,2% se comparado ao último ciclo (28,9 bi de litros). Desse volume, 13,1 bi de litros foram de etanol anidro (+6,6%) e 20,5 bi de litros do hidratado (+23,2%). Vale destacar o aumento significativo de 1,8 bi de litros do etanol proveniente do milho 2ª safra (+41,4%), somando 6,3 bi de litros, configurando uma participação de 18,6% do total produzido no Centro-Sul. Enquanto isso, em março, mesmo não sendo tipicamente o mês de maior demanda pelo biocombustível, as vendas de etanol transacionaram o maior volume desde o início da safra: foram 3,0 bi de litros comercializados (247,9 mi para exportação e 2,8 bi para o mercado interno). Já no acumulado da safra, 32,8 bi de litros foram vendidos (+12,7%), sendo 11,7 bi do anidro (+5,7%) e 18,6 bi do hidratado (+20,6%). O crescimento relevante do último é explicado principalmente pelo restabelecimento do diferencial tributário entre o renovável e o fóssil em meados de 2023, que aumentou a competitividade do biocombustível nas bombas.

O Rabobank prevê um cenário de reequilíbrio para o mercado de etanol na temporada 2024/25. Isso porque mesmo com a queda de 3,3 bi de litros projetada para o biocombustível originado da cana, a produção do renovável proveniente do milho deve crescer até 1,9 bi de litros, podendo atingir 8 bi de litros no ciclo.

E no Açúcar Total Recuperável (ATR), em março - último mês referente a safra 2023/24 - foi precificado a R\$ 1,1423/kg, segundo o Consecana (Conselho dos Produtores e Indústria da Cana), baixa mensal de 0,6%. Os preços mensais da safra recém-concluída ficaram assim: abril/23, R\$ 1,2129/kg; maio/23, R\$ 1,1943/kg; junho/23, R\$ 1,2223/kg; julho/23, R\$ 1,2153/kg; agosto/23, R\$ 1,1930/kg; setembro/23, R\$ 1,2051/kg; outubro/23, R\$ 1,2376/kg; novembro/23, R\$ 1,2346/kg; dezembro/23, R\$ 1,2049/kg; janeiro/24, R\$ 1,1508/kg; fevereiro/24, R\$ 1,1502/kg; e março/24 em R\$ 1,1402/kg. Dessa forma,



concluímos 2023/24 com o acumulado em R\$ 1,2028/kg, em linha com a nossa aposta ao longo da safra, que foi de

R\$ 1,20/kg. Para 2024/25, acreditamos em um valor um pouco inferior, entre R\$ 1,15/kg a R\$ 1,17/kg.

Os cinco fatos da cana para acompanhar em MAIO

1. Seguir acompanhando o início da moagem de cana-de-açúcar no Brasil. Teremos os resultados no 1º mês de 2024/24 (abril), já demonstrando alguns dados de eficiência/produktividade, bem como da orientação das usinas quanto a produção. Mesmo com um maior número de usinas já em operação na comparação com o ciclo passado, a moagem deve ser menor, estimada recentemente pelo USDA em 645 mi de t (-8%).
2. Acompanhar o clima no Brasil (transição do "El Niño" para "La Niña"; chuvas recentes na região Centro-Sul; possibilidades de frentes frias a caminho) e na Ásia, pensando já no próximo ciclo (na Índia, a Skymet estima que entre junho e setembro de 2024, período ideal para desenvolvimento da cana-de-açúcar na região, as chuvas devem ficar 102,0% na média normal para o período).
3. No mercado de açúcar, acompanhar as estimativas mais recentes relacionadas ao superávit no ciclo vigente e próximo. A maior parte das consultorias tem elevado as previsões (oscilando de 1,0 a 6,0 mi de t), o que tem afetado os preços e mantido as negociações

em Nova York abaixo dos 20 cts/lb. Por outro lado, o governo Indiano deve manter as restrições para exportações e deve voltar a discutir o programa do etanol, direcionando mais cana para o biocombustível. Este é o fator principal para olhar nesse momento.

4. No etanol, parece que "o jogo está virando". Março registrou a maior venda no mercado interno (3,0 bi de litros no mês), demonstrando a recuperação no consumo nos postos. Por outro lado, esse fator tem elevado os preços (maior demanda), o que pode "mudar o jogo" no próximo mês. Enquanto a Petrobras afirma que vai manter o preço da gasolina e do diesel, no mercado de petróleo, as cotações superaram os US\$ 91/barril nesse último mês. No fechamento da nossa coluna, o Brent estava em US\$ 87,29/barril (+2,9%) e o WTI em US\$ 83,14/barril (+3,1%). Nos EUA, o governo deve permitir a mistura de 15% do etanol na gasolina durante o verão, preocupado com a oferta apertada do combustível fóssil, em vista das guerras.
5. Por fim, vale um tópico apenas para o "Projeto Combustível do Futuro", aprovado na Câmara dos Deputados e enviado ao Senado Federal, e que propõe diversas inclusões na área de biocombustíveis no país. A proposta do governo é de elevar a mistura do etanol na gasolina, de 27,5% para 30,0%, já no próximo ano; e fazê-lo chegar a 35,0% até 2030. Vamos acompanhar os avanços e impactos para o setor.

Marcos Fava Neves é professor Titular (em tempo parcial) das Faculdades de Administração da USP (Ribeirão Preto - SP) da FGV (São Paulo - SP) e da Harven Agribusiness School (Ribeirão Preto - SP). É especialista em Planejamento Estratégico do Agronegócio. Confira textos e outros materiais em DoutorAgro.com e veja os vídeos no Youtube (Marcos Fava Neves).

Vinicius Cambaúva é associado na Markestrat Group e professor na Harven Agribusiness School, em Ribeirão Preto - SP. Engenheiro Agrônomo pela FCAV/UNESP e mestre em Administração pela FEA-RP/USP. É especialista em comunicação estratégica no agro.

Beatriz Papa Casagrande é consultora na Markestrat Group, aluna de mestrado em Administração de Organizações na FEA-RP/USP e especialista em inteligência de mercado para o agronegócio.



Tudo está caminhando para a normalidade

Esse é o principal recado do economista, Haroldo Torres (Pecege), que esteve na Assocana no dia 24 de abril, para uma palestra sobre "Perspectivas para o Agronegócio e a cana-de-açúcar – Safra 2024/2025", após a Assembleia Geral Ordinária da Assocana.

Torres disse que o agronegócio em geral está caminhando para alguns movimentos de acomodação nos níveis de preço, custo de produção e do mercado de terras. "Apesar da redução potencial na produtividade e nos níveis de preço, especialmente do ATR, a palavra do jogo será eficiência/produtividade. Essa será a variável responsável pela construção da nossa margem no setor Sucroenergético".

Instabilidade climática

Com a transição rápida do fenômeno El Niño para o La Niña, que está chegando, os produtores vivem a incerteza quanto às condições climáticas que os aguardam. Enquanto o El Niño apresenta tendências de antecipação das chuvas de verão e inverno relativamente mais úmido, o La Niña provoca maior frequência e intensidade de chuvas no verão, e inverno relativamente mais seco. Porém, os

Assembleia apresenta orçamento e aprova taxas

Apenas dois itens foram apresentados na Assembleia Geral Ordinária da Assocana (24/04): o orçamento anual para a safra 2024/25 e a proposta de valores das taxas associativas a serem recolhidas pelos associados nesta safra que está começando.



Novos valores **aprovados**
Institucional (faixa 4 = até 250 mil toneladas): R\$ 0,66/t
Institucional (faixa 1 = acima de 1 milhão de toneladas): R\$ 0,15/t
Agrícola: R\$ 0,92/t
Assistência Social: R\$ 0,38/t

• Os valores são calculados para atingir o orçamento do período, de acordo com os dados da estimativa de safra.

desdobramentos são incertos, podendo impactar algumas regiões de forma mais severa do que outras.

Haroldo lembrou que em outubro/2023, a dúvida era quanto de cana iria bisar. Ao final, toda a cana foi colhida, aliás, muita cana foi colhida no período de seca: outubro, novembro, dezembro. Não sobrou nada!

Sarrafo está lá em cima

No ano passado, houve uma recuperação sem precedentes da produtividade da cana – a média ficou em 87,3 t/ha – a maior dos últimos 15 anos. Com recordes diários de moagem e de volume de açúcar exportado, a safra 2023/24 elevou o sarrafo, aumentando as responsabilidades para 2024/2025.

E o que está no campo hoje? Cana baixa, entrenós curtos e encarretelamento em algumas variedades. Para Torres, estamos entrando no que ele chama de "Velho Normal", com retorno da produtividade aos patamares históricos – a projeção do Pecege indica algo em torno de 79 t/ha; retração dos preços dos insumos agrícolas; preços estáveis em 2024, porém com ticket médio inferior ao de 2023; mão-de-obra acompanhando a inflação; e menor pressão sobre o mercado de terras (arrendamento), em função da redução da competição com grãos.

O futuro que nos espera

Segundo o economista, o nível de preço da safra passada foi "excelente" e camuflou as deficiências. Embora não atinja o mesmo nível, a safra prevista para 2024/2025 "será positiva". Para esse novo período, a projeção é de ATR médio de 141 kg/tonelada de cana; e de retração no preço da cana, acompanhando todas as commodities agrícolas. Haroldo recomendou trabalhar com uma variação entre R\$ 1,13 e R\$ 1,18.

Mesmo que menor, existirá margem! Segundo Haroldo Torres, a questão será a exigência de eficiência nos diferentes negócios ao longo da cadeia. "O remédio está ligado a ganhos de eficiência na produtividade, na gestão e na escala do negócio. Continuaremos crescendo, mas a um ritmo mais parecido com o da década de 2010", aponta.

Assocana: 47 anos de transformação!

Parabéns à Assocana por quase meio século de serviços prestados aos plantadores de cana-de-açúcar. Sua presença na região não apenas impulsiona o setor, mas faz grande diferença na vida dos produtores e no desenvolvimento sustentável do Agro.